

Voluntariado no canil da APCA

Rita Monteiro Pires

(Relatório de Atividades)

Resumo— Desde 15 de Março de 2014 e durante todos os fins-de-semana seguintes, tenho feito trabalho voluntário no canil da APCA, uma associação que acolhe animais abandonados com vista a tratá-los e dar-lhes novos lares e famílias. O meu trabalho consistiu na participação numa campanha de recolha de bens num supermercado e na ajuda da lide do canil. Com esta atividade pude ganhar novas competências e aprendizagens e vivenciar uma realidade muito diferente da do meu dia-a-dia.

Palavras Chave—Voluntariado, APCA, Canil, Fins-de-semana.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório está inserido no âmbito da disciplina de Portfólio Pessoal A e tem como fim descrever a atividade que realizei neste último semestre.

O voluntariado é uma atividade de cidadania e responsabilidade social em que uma pessoa doa o seu tempo e trabalho de forma não remunerada para alguma causa ou associação e, com isso, ganha também novas competências e diversidade de experiências.

Escolhi o voluntariado no canil da Associação de Protecção aos Cães Abandonados (APCA) pois era algo que nunca tinha feito e que de certeza seria enriquecedor. Já há um tempo que conhecia a associação e como já estava a apadrinhar um cão nesta, achei que seria a escolha perfeita para a minha atividade.

Contactei a associação e fiquei logo a saber que estariam disponíveis para me receber como voluntária.

O meu trabalho consistiu maioritariamente na ajuda numa campanha de recolha de bens e nos trabalhos de limpeza e passeios no canil que serão descritos seguidamente.

• Rita Monteiro Pires, nr. 73866,
E-mail: rita.monteiro.pires@tecnico.ulisboa.pt, é aluna do curso de Engenharia De Telecomunicações e Informática, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 22 de Junho de 2014.

2 OBJETIVOS

Os principais objetivos que defini para esta atividade foram:

- Ter contacto com uma realidade diferente da do meu dia-a-dia;
- Desenvolver uma relação afetuosa com os animais;
- Ajudar em tudo o que a associação necessitar desde que esteja ao meu alcance;
- Desempenhar o meu trabalho da melhor forma permitindo-me adquirir novas aprendizagens.

3 A APCA

A APCA é uma associação privada sem fins lucrativos que acolhe cães abandonados e desprotegidos desde 1958.

O seu canil localiza-se em São Pedro de Sintra, num terreno de 1300 metros quadrados e abriga cerca de 200 cães.

Sendo uma instituição privada a APCA não recebe nenhum apoio governamental, a sua subsistência está a cargo de doações avulsas, contribuições dos associados e através de um regime de apadrinhamento.

O principal objetivo da APCA é o acolhimento dos cães abandonados ou maltratados, tratá-los e reencaminhá-los para novos lares e famílias que lhes possam dar o amor e o afeto que nunca tiveram.

Como em Portugal estima-se que existam um milhão de cães abandonados e que este

(1.0) Excelent	ACTIVITY					DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.6) Good												
(0.4) Fair	2	1	3.6	0.7	7.3	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	2
(0.2) Weak												

número esteja a crescer, a APCA encarrega-se de esterilizar todas as fêmeas que recebem e acolhem, de forma a reduzir os ciclos de reprodução descontrolados que aumentam a quantidade de animais sem lar.

A APCA encarrega-se também de colocar um microchip em todos os cães permitindo assim a sua fácil identificação em casos de perda ou abandono dos animais.

4 TRABALHO REALIZADO

Nesta secção irei descrever as principais atividades realizadas com a APCA.

4.1 Formação

O meu trabalho com a APCA começou no sábado, 15 de Março de 2014, com a minha formação no canil.

Fui antes informada para ir vestida com roupa velha e impermeável e fui então para lá com o melhor que consegui arranjar e com desejo de aprender.

Fui recebida à entrada por um dos tratadores que me dirigiu ao espaço onde uma voluntária me esperava para fazer a formação.

Esta foi a primeira vez que entrei no canil e como tal não estava habituada à quantidade de cães que por ali corriam e saltavam e, por isso, foi-me difícil inicialmente perceber como me deslocar ali.

A formação iniciou comigo e com mais alguns futuros voluntários a aprender um pouco da história do canil e dos seus cães.

Fomos depois fazer uma visita a todas as zonas do canil e com isso percebemos as dificuldades que aquele espaço está a passar. Todos os cães notavam-se bem tratados mas o espaço em si precisava de muitas obras.

Após visitarmos todas as zonas do canil, aprendermos como nos deslocar lá dentro, como abrir e fechar os portões sem deixar nenhum cão passar por eles e aprendermos um pouco mais sobre alguns dos cães, foi altura de nos explicarem alguns dos trabalhos que os voluntários fazem ali, como a limpeza dos espaços, a participação em campanhas de angariação de donativos e os passeios com os cães.

Terminada então a formação, escolhemos um cão para dar um passeio.

4.2 Recolha de Bens

No domingo, 16 de Março de 2014, tive a oportunidade de participar como voluntária na campanha de recolha de bens que a APCA realizou no supermercado Pingo Doce no centro comercial Fórum Sintra.

Esta atividade consistiu principalmente na entrega de panfletos, com a descrição dos artigos que mais faziam falta, a todas as pessoas que entravam no supermercado e que os aceitavam.

Com isto elas poderiam ter uma melhor noção do que lhes estávamos a pedir sem terem de falar connosco, pois muitas delas entravam apressadas ou não tinham disposição para falar.

Com um sorriso na cara e com um "Bom Dia!" a todas as pessoas que entravam tentei dar o máximo de panfletos que consegui e fui ajudando também na recolha dos bens que algumas pessoas traziam nos seus carrinhos de compras.

Esta atividade foi das mais cansativas que realizei com a APCA pois não estava habituada a estar parada de pé durante tantas horas e a fazer constantemente os mesmos movimentos com os braços para a entrega dos panfletos.

4.3 Voluntariado no Canil

No sábado, 22 de Março de 2014, começou propriamente o meu voluntariado no canil, que se estendeu a todos os fins de semana seguintes.

Arranjei um fato e botas impermeáveis adequados e parti para a minha aventura no canil.

Nas chegadas ao canil, fui sempre recebida com muitas correrias e saltos dos caninos da entrada que estão durante toda a semana sozinhos, apenas com os tratadores. Quando chega ao fim-de-semana sabem que vão receber mais gente e com isso têm a oportunidade de receber atenção e afetos e de dar uns passeios.

Depois da receção por todos os cães da entrada dirijo-me para o espaço onde guardam as vassouras e as pás, arranjo o saco de plástico e luvas e pergunto a algum dos tratadores ou voluntários quais as zonas do canil que mais precisam de uma limpeza.

Depois de recolher a informação dirijo-me para um destes locais e aí começa o trabalho,

primeiro com as tentativas de entrada nas zonas, pois com portões ferrugentos e com cães a querer fugir de um lado para o outro, a passagem entre as zonas não é fácil.

Na entrada duma nova zona é praticamente obrigatória a atenção e as festinhas aos cães dessa zona, que vêm sempre empolgados ter connosco.

Depois disso, começam as limpezas. É necessário recolher com uma vassoura e pá todos os dejetos encontrados pelos espaços, colocar tudo num saco grande e ter cuidado para que nenhum cão o destrua.

Esta é uma das tarefas que parece que nunca termina pois, mal acabamos de limpar num lado verificamos que o anterior já está sujo.

Depois dos dejetos recolhidos é necessária a lavagem do espaço, é passado detergente por todo o chão e por algumas camas e casotas plásticas que o necessitem e depois com as vassouras é tudo muito bem esfregado.

Finalmente acaba-se a limpeza com a passagem da mangueira com água para deixar tudo limpo.

Feito isto e dependendo do tempo que já passou desde que começámos, passamos para outra zona do canil para repetir o mesmo.

Todas as zonas do canil são muito diferentes pois acolhem cães muito distintos, têm cães muito afetivos e calorosos como também têm cães mais agressivos ou medrosos, por isso, durante o tempo que lá fiz voluntariado foi necessário saber como agir nas diferentes zonas.

Após as limpezas era usual o passeio com os cães. Eu escolhia algum dos cães para passear, colocava-lhe uma trela e saíamos do canil para dar então um passeio pela Serra de Sintra.

Todos os cães estão sempre desejosos por um passeio e por isso é difícil fazer a escolha de qual o cão que levamos a passear. Grande parte dos cães não está habituada a andar à trela e por isso temos de compreender o facto de eles puxarem tanto e terem tanta energia para gastar.

Os passeios foram sempre bons para conhecermos melhor os cães individualmente e também para lhes dar algumas guloseimas.

Terminado o passeio voltamos a pôr o cão na sua respetiva zona do canil, retiramos-lhe a trela e, caso ainda haja tempo poderemos

escolher um outro para passear. Finalizados os passeios dão-se por terminadas as atividades no canil para esse dia.

5 IMPREVISTOS

Durante o tempo que passei no canil, ocorreram alguns imprevistos que irei agora retratar.

- Durante a campanha de recolha de bens fui surpreendida algumas vezes por pessoas que não reagem bem à entrega dos panfletos e por isso foi necessário manter a calma. Principalmente porque não tínhamos sido avisados que este tipo de situações é habitual acontecer.
- Numa das vezes que estive a passear um cão juntamente com outro voluntário ocorreu o seguinte: A trela do cão que o outro voluntário levava partiu-se e o cão dele começou a correr e a fugir em direção aos turistas que por ali passavam. O cão que eu levava ao ver a situação encheu-se de energia e quis correr também, o que fez com que me deitasse ao chão. Como eu tinha a noção que o cão que passeava era bastante dominante, sabia que não o poderia largar e portanto, apesar da sua força, acabei por ser arrastada por ele no chão para não o largar. O outro cão que tinha fugido acabou por regressar logo após ter dado a sua corrida.
- Outra situação que acontecia frequentemente com voluntários mais inexperientes era não conseguirem prender corretamente as trelas durante os passeios e isso fazia com que alguns cães se soltassem, causando um pouco de pânico por não saber como os apanhar. Felizmente todos os cães acabavam por regressar.
- Durante alguns fins-de-semana não houve água no canil, logo, as limpezas tiveram de ser remediadas o melhor possível.

6 CONCLUSÃO

Com o final desta atividade posso dizer, com certeza, que continuarei a fazer voluntariado na APCA fora do âmbito desta disciplina.

Apesar de alguns contratemplos e imprevistos consegui adaptar-me muito bem ao trabalho voluntário no canil e, com isso, convivi

A conclusão não é um texto no sentido do texto principal do documento mas uma observação breve do mesmo respeito ao assunto que devem ser pódidos do T.R.S. executado.

com uma realidade a que não estava habituada, ganhando também novas competências.

Gostei muito de conhecer e ter contacto com esta associação por dentro e acredito que concretizei todos os objetivos a que me propus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Associação de Protecção aos Cães Abandonados por me ter amavelmente recebido permitindo-me realizar este trabalho.

APÊNDICE

COMPROVATIVO DE EXECUÇÃO

Declaração



Saiba tudo sobre a nossa Associação em
www.apca.org.pt

DECLARAÇÃO

São Pedro de Sintra, 19 de Maio de 2014

Vimos por este meio declarar que, Rita João Luna de Carvalho Monteiro Pires, com o cartão de cidadão nº 14297901, exerceu funções de voluntariado nesta instituição - APCA - Associação de Protecção aos Cães Abandonados - entre as datas de 15 de Março de 2014 e 18 de Maio de 2014.

P'la Direcção

**Associação de Protecção
aos Cães Abandonados**
Apartado 91, 2711-901 Sintra
Contribuinte n.º 502 741 996
www.apca.org.pt • info@apca.org.pt

Sofia Gonçalves
(Directora)